

LITERATURA E LETRAMENTO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Feliciano Cândido Parente (UFAC)
parentefeliciano@gmail.com

Resumo

Tradicionalmente, a recorrência à literatura no ensino da língua materna no ensino fundamental na escola pública no Brasil se limita mais à busca do prazer e do entretenimento. Daí que esta proposta de intervenção quer contribuir para romper com esse paradigma. Este trabalho que versa sobre o ensino de língua portuguesa tem como ferramenta principal o uso da literatura no 7º ano do ensino fundamental. O objeto de ensino proposto baseia-se na perspectiva de que o domínio da língua implica a possibilidade de promoção da cidadania e de participação social e, em se tratando da literatura, o uso desta deve ir além do entretenimento. A proposta em questão visa sobretudo à formação de leitor crítico e iniciação à produção textual. Serão abordadas à luz de Coutinho (1978); Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004); Feire (1983); Kleiman (2002); Lajolo (1997); PCN (1997); Soares (1998), dentre outros teóricos, as temáticas: a literatura, conceitos e funções; A literatura na escola; letramento literário e sua importância na escola. Esta proposta de intervenção pedagógica, será desenvolvida a partir de uma sequência didática, cujos procedimentos partirão da apresentação do plano aos alunos, a fim de garantir maior aceitação e participação dos mesmos. Espera-se que a atividade possa contribuir de forma significativa para ampliar as competências de leitura e de escrita do aluno e que este possa melhor exercer sua própria autonomia dentro da sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Letramento literário.
Formação de leitores. Ensino fundamental. Proposta didática

1. Introdução

Este artigo busca discutir a formação do leitor de literatura a apresenta uma proposta com vistas ao letramento com alunos do ensino fundamental. O tema deste trabalho se justifica por se tratar de uma atividade que privilegiará a ferramenta leitura literária no ensino da língua materna no último ano do ensino fundamental na perspectiva da formação do educando para uma ética humanística e cidadã. A leitura do texto literário será focada não apenas no nível do deleite e do prazer estético, mas também, sobretudo, no nível da contextualização e da reflexão, relacionando a arte literária e realidade social. Procura romper-se, assim, com a prática do ensino da língua além de uma teoria da linguagem, indo-se na perspectiva dos multiletramentos na escola, promovendo competências de um leitor crítico capaz de produzir textos com autonomia.

Há que se reconhecer o avanço do ensino de língua portuguesa no Brasil nas últimas décadas promovendo a formação de leitores e a produção escrita, a partir dos vários gêneros textuais, conforme propõem os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL/MEC, 1997) no ensino fundamental. Mas há ainda muito que se avançar nesse item, porque é inegável que a leitura literária e a escrita se constituem como ferramentas básicas no processo ensino e aprendizagem. Essa prática pedagógica oportuniza aos alunos se tornarem leitores e produtores de textos de forma autônoma. Mas essa tarefa não pode se realizar de maneira aleatória. Essas atividades devem ser realizadas de forma planejada. Devem levar em conta e partir da vivência e da experiência dos alunos.

Nesse sentido, verifica-se que no cotidiano escolar brasileiro a leitura de textos literários ainda se realizada com frequência promovendo a formação de leitores passivos. Essa prática pedagógica concebe a leitura em sala de aula privilegiando apenas a decodificação, “[...] uma prática muito empobrecedora”, conforme Kleiman (2002). O uso dos gêneros literários se limita, nesse ambiente, a servir de suporte para estudos dos fatos gramaticais com atividades de interpretação previamente prontas.

Assim sendo, este trabalho busca responder à dificuldade que os alunos têm no trato com a leitura e com a escrita. Pretende-se, assim, contribuir para melhor desenvolver essas habilidades dos alunos, incluindo interpretação, produção textual e refletir sobre a relação entre o fazer literário, a história e a sociedade.

2. *Literatura: conceito e funções*

Historicamente, a literatura sempre esteve ligada à formação intelectual do homem e ao signo linguístico, que carrega consigo o universo, a bagagem cultural de um povo, por ser a língua falada ou escrita o principal veículo de transmissão e de reprodução da cultura humana. Então a língua é um anterior à literatura e esta é construída ou produzida a partir do sistema linguístico, mas, tanto quanto a língua, o fazer literário reflete a realidade cultural.

A literatura é um fenômeno estético. É uma arte, arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode conter história, filosofia, ciências, religião. O literário ou o estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso, etc., porém transformando esse material em estético. (COUTINHO, 1978, p. 8)

Com esse conceito, dá-se à literatura o estatuto de arte. E o mate-

rial de trabalho dessa arte é a palavra. Qualquer conteúdo de qualquer atividade humana, portanto, pode ser descrito artisticamente e transformado na literatura.

Mas a supra realidade criada pela literatura, ainda que na ficção, estabelece uma estreita relação com o leitor ou apreciador.

A literatura é a porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso da leitura de cada um. (LAJOLO, 1997, p. 43)

O mundo recriado pela literatura é capaz de marcar aquele que o utiliza. Por isso Marisa Lajolo conceitua literatura como algo não passageiro e capaz de incorporar-se ao leitor, mesmo depois de concluir a leitura de uma obra. Trata-se de um conceito significativo por estabelecer relações e cumplidades entre autor, leitor e o signo linguístico.

Ao utilizar a literatura em sala de aula, no processo de ensino de línguas, o professor está ampliando o universo de leitura e de escrita do aluno para o mundo da arte, em que o artista da palavra lida com o encantamento de criar contextos diferentes daqueles usados no cotidiano, o mundo onde se lida com o estranhamento da palavra.

No texto literário, o autor cria e proporciona uma supra realidade, capaz de simbolizar diferentes forma de representação do mundo captado pela percepção e pelo imaginário. Esse universo, essa supra realidade, imita a realidade, que parece verdadeira ao apreciador da obra de arte literária.

Entretanto, nesse sentido, o professor de ensino fundamental precisa saber escolher as obras com as quais vai trabalhar com seus alunos e como vai trabalhá-las, para despertar nos mesmos a esperada motivação para leitura, para recriação e criação de textos também literários.

3. A literatura na escola

Tradicionalmente, a literatura na escola só é valorizada no ensino médio. No Amazonas, principalmente nos anos 80 e nos anos 90, o ensino da língua ma5.1.2. *Módulo 2 – Vídeo-aula com o filme O terna* se dividia entre dois componentes curriculares: o de língua portuguesa e o de literatura brasileira, distintamente. Dessa forma, parecia tratar-se de dois

conhecimentos distintos. No ensino de literatura, priorizava-se o estudo da história da literatura – da delimitação por época de cada estilo, dando-se destaque às características de cada estilo, autores representantes de obras mais expressivas de cada escola literária, segundo registros dos livros didáticos geralmente distribuídos nas escolas públicas.

Com as *Diretrizes Curriculares Nacionais* e com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL/MEC, 1997), tenta-se mudar essa concepção do papel da literatura no ensino de língua materna no fundamental e no médio. De acordo com essas diretrizes, os textos literários devem e podem ser utilizados como uma variável da língua. Porém é preciso esclarecer à criança e ao adolescente que se trata da imitação de uma realidade, próxima de nós, como os sonhos e as emoções. Nenhum texto deve ser apenas um pretexto para o ensino da língua.

Segundo estatísticas internacionais, a formação do leitor ocorre até quatorze anos e essa formação deveria ter início no lar com os pais, que hoje, geralmente, por força das circunstâncias adversas no mundo moderno, delegaram esse trabalho aos professores na escola, os quais devem acolher com muita alegria esse encargo. Esse dado indica o quanto é imperativo e fundamental o investimento no sentido do ingresso da criança e do adolescente no mundo da leitura.

Porém, é preciso planejamento. Nesse sentido, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997, p. 72-73) sugerem algumas atividades a serem desenvolvidas no ensino fundamental, objetivando as práticas didático-pedagógicas para ensino da língua materna. Neste sentido, relacionam-se vários gêneros discursivos para o trato com a linguagem oral e para a linguagem escrita: contos, mitos, lendas, poemas, saudações, notícias, anúncios, receitas, impressos em embalagens, cartas, quadrinhos, relatos históricos etc.

Não se pode negar os avanços do ensino de língua na escola nessa perspectiva, incluindo projetos de leitura colaborativa. São intervenções que lançam mão do texto literária que podem fazer a diferença, mas o desafio ainda é grande por parte de escola, até porque muitos professores ainda não se engajaram nessa prática, ou porque não entendem ou porque resistem a esse novo olhar sobre o ensino da língua materna.

4. Letramento literário e sua importância

É prudente que se comece por buscar uma definição para letra-

mento. Para Freire (1983, p. 8) “[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, prender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Definir o que é letramento implica necessariamente confrontá-lo com a noção de alfabetização, pois esta consiste na aquisição e domínio de uma tecnologia e o letramento consiste no uso social dessa tecnologia adquirida. Já segundo Soares (1998), ao contrário do que se pensou por muito tempo, o simples conhecimento das letras (alfabetização) não é suficiente para o uso competente da língua escrita (letramento). A simples aquisição de uma tecnologia não garante ao indivíduo fazer uso dela automaticamente nem autonomamente. Uma pessoa pode adquirir uma tecnologia ou conjunto de conhecimentos, mas não fazer uso desses conhecimentos adquiridos. Assim, o letramento seria o uso efetivo dessa tecnologia. Oferecer a tecnologia é importante sim, mas não se pode ficar apenas nisso. O desafio hoje é não só alfabetizar, mas letrar a criança e o adolescente. É preciso inserir esse educando no mundo letrado, proporcionando-lhe o contato com diferentes usos de escrita na sociedade. Essa inserção começa muito cedo, antes da alfabetização, quando a criança começa a interagir socialmente fazendo uso das práticas de letramento em sua vida social. Antes mesmo de chegar à escola a criança já começa a ler o mundo ao seu redor, a partir da família, de propagandas e dos produtos que consome etc.

Precisa-se entender que o letramento é cultural, que as crianças já vão para a escola com o conhecimento adquirido no cotidiano. A escola deve continuar o desenvolvimento da das crianças e dos adolescentes nesse processo, desenvolvendo práticas que tornem o educando capaz de dominar não só o código de sua língua, mas também capaz de compreender o sentido dos textos que lê, tomando por base o pensamento freiriano sobre o ato de ler.

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1983, p. 11-12)

Por isso, o professor deve por em prática em suas aulas atividades diversificadas de leitura e de escrita que levem o aluno a tornar-se competente no uso dessas habilidades. Deve envolver o aluno no processo de

construção da escrita, contribuindo para que o mesmo se torne letrado. Deve observar procedimentos importantes como considerar o conhecimento prévio do aluno, valorizar as práticas de letramento do educando, para que este possa ler e escrever com função social. O professor deve utilizar textos reais de circulação social e utilizar a leitura como forma de interação.

5. Proposta de intervenção

Esta proposta de intervenção pedagógica com vistas ao letramento não tem a pretensão de ser um trabalho pronto. Será realizada com três turmas de 30 alunos do 7º ano do ensino fundamental, no mês de fevereiro e março de 2016, em uma escola pública da rede estadual de ensino, na cidade de Tefé, Amazonas. A atividade terá como metodologia uma sequência didática, conforme proposta de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), na perspectiva interacional da linguagem.

O gênero textual em foco a ser trabalhado será o “conto” literário e as atividades se realizarão em cinco etapas, iniciando pela “apresentação da situação proposta” até a “produção final”. A escolha desse gênero literário escrito dá-se por se tratar de um gênero cuja origem é na oralidade e que está ligada à dramatização.

Há todo um repertório no modo de contar e nos detalhes do modo de como se conta – entonação de voz, gestos, olhares, ou mesmo algumas palavras e sugestões –, que é passível de ser elaborado pelo contador, neste trabalho de conquistar e manter a atenção do seu auditório. (GOTLIB, 1991, p. 13)

Além disso, o conto é uma narrativa curta cujo conflito, tempo e espaço são abreviados, bem como apresenta poucas personagens. É um gênero conhecido pelos alunos, haja vista que desde cedo a criança ouve histórias contadas pelos adultos, seja em casa, seja na escola. Mas estes podem conhecê-lo melhor em seus elementos constituintes, em suas características principais, e produzi-lo de forma organizada. Esse é um dos principais propósitos desta atividade.

A sequência didática se desenvolverá nas seguintes etapas:

5.1. Apresentação da situação

Neste primeiro momento, em uma aula de 50 minutos, será apresentada a proposta aos alunos. Eles serão informados dos objetivos da

atividade, do que se trata e como será desenvolvida. Ou seja, serão avisados de que lerão uma fábula e contos literários e que posteriormente produzirão contos a serem publicados no mural da escola. Ainda neste primeiro momento, serão indagados a respeito do que sabem sobre fábula e sobre conto, as características desses gêneros, diferenças e semelhanças.

Nesse momento, os alunos serão informados ainda de que serão avaliados no decorrer das atividades, do início ao final.

5.1.1. Módulo I – Introdução à sequência didática – apresentação do gênero conto

Aqui se inicia a sequência didática propriamente dita, com a apresentação de dois textos fotocopiados: a fábula "A reflexão dos animais espoliados", de Isaac Lewis, e o conto "O homem nu", de Fernando Sabino. Essa atividade se desenvolverá em duas aulas subsequentes de 50 minutos.

De início, não lhes será dito qual texto é fábula e qual deles é o conto. Em seguida, após a leitura individual feita em voz alta por cinco ou seis alunos, é que se vai indagar qual deles é a fábula e qual deles é o conto, justificando o porquê do enquadramento dos textos nesse ou naquele gênero. O professor fará, nesse sentido, considerações acerca dos elementos constituintes, das características básicas e da estrutura de cada texto em questão. Explicitará a função da fábula e a mensagem de moral que faz parte desse gênero.

A fábula em questão narra uma relação de injustiça entre os animais – alguns animais, estando em situação faminta, se agrupam e se aventuram numa caçada e, ao capturarem a presa, na divisão do alimento, o leão tenta lesar os demais do grupo, que têm duas alternativas: aceitar ser espoliados ou enfrentar o leão. Fazendo equivalência, uma comparação o professor fará com os alunos uma reflexão sobre a estrutura da sociedade atual, sobre as relações de poder e a respeito das relações de trabalho que se estabelecem no interior da sociedade por conta dessa estrutura injusta em que as riquezas se concentram nas mãos de alguns enquanto a maioria expressiva da população é desprovida de bens materiais.

Quanto ao conto "O homem nu", serão discutidas a partir dessa história questões de honestidade no mundo dos negócios, na vida em sociedade. O famoso "jeitinho" que sempre se dá para tirar proveito pró-

prio. Afinal, o conto dado aos alunos trata desses temas. Outro aspecto a ser discutido nos textos são os tipos de discursos presentes e suas características: o discurso direto e o indireto e como as falas das personagens são marcadas nos textos. Também será abordado o tipo e o nível da linguagem utilizada em ambos e o quanto o conto escrito se distingue do conto oral.

Ao final desta etapa, será solicitado de cada aluno uma produção textual. Cada aluno deverá escrever um final diferente ou para a fábula ou para o conto. Essa atividade escrita será entregue ao professor no módulo seguinte. Nessa atividade o professor registrará as ocorrências de uso inadequado da língua nessa instância.

5.1.2. Módulo 2 – Vídeo-aula com o filme O homem nu – adaptação do conto

Essa atividade com o filme *O homem nu* se realizará em duas aulas subsequentes de 50 minutos. Após a projeção do filme, cuja duração é de 78 minutos, será feita uma discussão sobre o conteúdo do conto e o conteúdo do filme, que é uma adaptação do conto para o cinema. Em discussão: O que o filme omite ou acrescenta em relação ao texto escrito; a estrutura da narrativa do filme: introdução, clímax, desfecho; a linguagem utilizada; tipos de personagens; características das personagens; tempo e espaço. Também será indagado se os alunos conhecem alguma história parecida com essa etc.

5.1.3. Módulo 3 – leitura e análise do conto A última crônica

Neste módulo, será retornada a leitura do conto. O conto a ser lido e analisado durante dois tempos de aula de 50 minutos, "A última crônica", de Fernando Sabino, narra a história de uma família: pai, mãe e filha, bem humildes, que vão comemorar o aniversário da filha em um botiquim comendo uma fatia de bolo com uma coca-cola.

Dada a extensão do texto, a leitura inicial será feita por cinco ou seis alunos. Será em seguida realizada atividade em grupos para os alunos responderem a questões sobre aspectos estudados em módulos anteriores. Analisarão, a partir de questões propostas: estrutura da narrativa, classificação das personagens por tipos estudados, linguagem utilizada, contextualização do conto. Essas questões serão respondidas por escrito pelos grupos e socializadas com a classe. Serão refletidas também, a partir de questionamentos levantados pelo professor, as condições em que a

família comemorou o aniversário, segundo a narrativa. O porquê de umas famílias poderem celebrar determinadas ocasiões ostentando riqueza enquanto outras sequer podem comemorar, ou comemoram de forma tão humilde, como é o caso dessa família da história narrada em questão.

5.1.3.1. Produção primeira

Esta etapa consta da produção de um texto pelos alunos. A duração é de duas aulas subsequentes de 50 minutos. Porém, quem não concluir poderá utilizar mais tempo.

A atividade se iniciará com uma recapitulação resumida de forma dialogada sobre a estrutura e as características do conto e da fábula. A fábula volta a ser incluída para facilitar o trabalho da produção textual. A seguir, os alunos serão orientados à produção individual de seus textos, que poderá ser um conto ou uma fábula. Serão relacionadas pelo professor várias sugestões de possíveis títulos: "Uma briga em minha rua"; "O melhor presente que ganhei"; "Um natal para não esquecer"; "Um passeio inesquecível" etc. Esses temas são apenas sugestões, pois o que importa é a criação do aluno. Será delimitada a extensão entre 30 e 50 linhas manuscritas.

5.1.3.2. Produção final

Esta etapa constará de duas aulas de 50 minutos subsequentes. O docente devolverá os textos para que os discentes possam reescrevê-los, fazendo as eventuais alterações sugeridas pelo docente. Nessa ocasião, o professor vai mostrar de forma geral à turma as ocorrências inadequadas para a atividade e esclarecer as eventuais dúvidas, para que o trabalho seja o mais produtivo possível.

5.1.3.3. Autoavaliação

Concluindo, em uma aula de 50 minutos, será feita uma autoavaliação em grupos e socializada em classe sobre a atividade. Serão destacados os principais aspectos positivos e os negativos. Essa avaliação e as devidas sugestões serão registradas para que o trabalho seja melhorado.

6. Considerações finais

A proposta desta atividade surge da necessidade de se despertar no aluno o gosto pela leitura e pela escrita. Da necessidade de desenvolver as habilidades de compreensão, de interpretação e de se promover no educando não só o prazer de apreciar o conto literário enquanto obra de arte, mas também contribuir para desenvolver seu senso crítico.

Vale ressaltar que se trata de uma proposta. Portanto, aqui, nada está pronto. A proposta é flexível e pode ser adequada conforme o público com o qual se vai trabalhar, dependendo de conhecimentos prévios, faixa-etária, nível de ensino e de desenvolvimento da turma.

No caso das turmas em questão, a atividade é adequada, dadas as condições mensuradas pelo professor.

Assim sendo, espera-se que as atividades ocorram no tempo previsto, que as aulas sejam prazerosas para os alunos e que os objetivos propostos sejam atingidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1983.

GOTLIB, Nádía Batella. *Teoria do conto*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1997. (Coleção Primeiros Passos)

LEWIS, Isaac Warden. *A reflexão dos animais espoliados e outras fábulas*. Manaus: UA, 1995.

O homem nu. Direção: Cláudio Marzo. Produção: Hugo Carvana. Rio de

Janeiro. Produção: Mac Comunicação e Produção, 1997. (78min)

SABINO, Fernando. A última crônica. In: _____. *Para gostar de ler*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1984, v. 5, p. 40-42.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2012